

Alagoas tem ritmo de expansão superior ao da economia brasileira

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Maria Salésia A economia de Alagoas termina 2021 em situações maiores do que no ano passado, que caiu 1,5%. O importante nesse cenário favorável é a evolução das situações de saúde, decididas através da pandemia covid-19. Enquanto este ano o esperado. A expansão para a economia do Estado é de 5%, a funcionalidade nacional é inferior a 1%. Isso é destaque no exame “O cenário econômico de Alagoas em 2021: uma revisão da parte do tempo do ano”, apresentada pelo economista e professor. na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC), Cícero Péricles de Carvalho, que descreve o cenário de atividades de agosto a novembro deste ano. Apesar do otimismo, o desemprego em Alagoas atinge 18% da população atual. Segundo o estudo, além do recuo quase absoluto da questão das atividades às restrições de movimento, que basicamente colhem benefícios para a indústria e setores, segmentos que constituem 70% da economia do Estado, chuvas normais trouxeram uma expectativa de produção no campo. . , seja na agricultura ou pecuária. Na área comercial, o retorno da fábrica da Braskem tem incentivado o setor químico-plástico, ampliando as atividades de mais de 50 corporações do setor. A inauguração da Mineradora Vale Verde, em Craíbas, e da empresa de processamento de mandioca Amafil, em Tetônio Vilela, também contribuíram para esse movimento no setor. O turismo também apresenta efeitos positivos na atual parte do ano, com a opção de alta temporada, entre este mês de dezembro e fevereiro do próximo ano, maior do que todo o ano passado. A construção civil, apesar da inflação do setor, que ultrapassa 20%, consegue dar efeitos maiores do que em 2020, através da entrega de mais obras, à venda de feiras e ocasiões que refletem esse novo ambiente. Segundo Cícero Péricles, outra coisa que tem contribuído para a criação de um ambiente mais favorável na economia é o estado das finanças públicas do Estado. A capacidade do Estado de fazer novos investimentos é uma nova situação em Alagoas. A dívida do Estado, um antigo desafio que penalizou o erário público, vem sendo tratada desde 2012; com esse avanço nas contas do Estado, novos empréstimos são contratados; os recursos regulares entraram nos cofres do Tesouro e o controle inteligente tem maiores receitas estaduais”, explica. . Assim, acrescentou o economista, “sob essas novas condições monetárias, o governo estadual cumpre seus compromissos fundamentais, como o pagamento da conta salarial e fornecedores; a máquina pública, ampliando salários e concursos de vendas; investe em infraestrutura, duplicação de estradas, construção de hospitais, financiamento de obras urbanas nos municípios e resposta às demandas sociais. “ O exame destaca ainda que no ano passado, apesar da taxa de expansão negativa da economia do Estado (-1,5%), o resultado da arrecadação global positiva até 4,2%, com R\$ duzentos milhões a mais do que em 2019. importante imposto estadual, responsável pelo acúmulo de R\$ 161 milhões no valor arrecadado, equivalente a 80% dessa expansão. “Neste ano, com expectativa de expansão de 5% para a economia do Estado, as receitas existentes mostram um resultado positivo de 27,8% nos primeiros 8 meses do ano, com 843 milhões de reais a mais do que no mesmo período do ano passado. Nessa época, o acúmulo de arrecadação de ICMS cresceu 31% (794 milhões de reais a mais), o que representa 94% do acúmulo no estado. coleção. O que o professor analisa a recuperação da economia em Alagoas refere-se a dois problemas graves: a alta inflação e o desemprego elevado são os ruins, pois penalizam a população por reprimir a força de compra e cortar o consumo. Os efeitos perversos do cenário existente podem ser atribuídos ao acúmulo de pobreza (e pobreza excessiva) em todo o país. Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), publicada recentemente, relata que a pobreza em Alagoas aumentou mais um ponto. , entre janeiro de 2019 e janeiro de 2021, atingindo a taxa de 47,5% de sua população total, a quinta entre os 27 estados. Péricles reflete, dizendo que no próximo ano terá vários fatores. A primeira delas será a funcionalidade da economia brasileira que, como anunciado, vai se deliciar com o fraco crescimento, abaixo de 1%. O

momento é a inflação, que acelerou, já ultrapassando 10% em mais de 12 meses, penalizando toda a população, reduzindo o consumo. O 3º aspecto é o desemprego, que em Alagoas atinge 18% da população atual. Há 250. 000 desempregados e outros 260 pessoas “desencorajadas” que desistiram de um emprego. “É um monte de gente. A lenta expansão nacional e regional no Nordeste, aliada ao alto desemprego e à inflação emergente, encerra um ano ruim, tanto nacional quanto estadual. Arranjo em Alagoas”. Ressalte-se que em 2020, primeiro ano da pandemia, Alagoas teve resultado negativo do Produto Interno Bruto (-1,5%), ainda bem superior ao da economia nacional (-4,1%) e das demais brasileiras . Estado. Receba o conteúdo EXTRA mais produtivo no seu celular para perder e ficar atualizado. Leia EXTRA a qualquer momento com conforto e agilidade do seu computador, pílula ou smartphone © 2007/2021 Jornal Extra de Alagoas – Todos os direitos reservados. A produção de conteúdo requer recursos. A publicidade é uma fonte de investimento para nosso conteúdo. Para continuar navegando, desabilitar seu bloqueador.

